



João de Deus defendeu-se dizendo que dinheiro repassado por entidade era pagamento por empréstimo

'Pregações' ao preço de US\$ 20 mil

O deputado João de Deus Antunes (PPR-RS) inovou ontem ao defender-se da acusação de desviar recursos da Ação Social Evangélica, com sede em Porto Alegre, para sua conta bancária. Disse que parte de seus recursos vêm de "pregações internacionais". "Fiz cerca de 18 conferências na Europa e ganhei mais de US\$ 20 mil", garantiu, embora não dispusesse de nenhuma carta ou convidando para tais pregações.

O parlamentar, que é pastor da Assembléia de Deus, disse que o dinheiro repassado pela Ação Social Evangélica para ele era para que Ivan Nunes, marido da presidente da entidade, Marlene Nunes, quitasse parte de um empréstimo. "Eu nunca soube que o cheque era da entidade", afirmou.

O coordenador da Subcomissão de Subvenções, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), disse ontem que não pretende sugerir que João de Deus deponha na CPI, pois a subcomissão já tem elementos suficientes para que se-

ja pedida sua cassação. "Nunca vi um pastor com tanta intimidade com o Código Penal, ele caminha bem do 312 ao 318", afirmou o deputado Nelson Trad (PTB-MS), chocado com a confissão feita pelo parlamentar de que sonegara ao imposto de renda os US\$ 20 mil que teria ganho de cachê para fazer palestras no exterior. "Não declarei os dólares e marcos que ganhei nas conferências", afirmou o depoente.

Mesmo tendo negado sua participação na fraude cometida pela Ação Social Evangélica, o deputado não foi convincente. A auditoria feita pela Receita Federal constatou que, em 1991, a entidade recebeu 1,7 milhão de cruzeiros do Ministério da Ação Social no dia 23 de outubro, dos quais 1,5 milhão foram parar, no dia seguinte, na conta de João de Deus. "Este dinheiro era para o pagamento de um empréstimo que fiz a Ivan Nunes para que ele pudesse montar duas rádios", explicou.

A investigação detectou também que em 3 de agosto de 1992, a Ação Social Evangélica depositou 23 milhões de cruzeiros na conta da mãe do parlamentar, Maria Antônia Antunes. "O pastor Ivan era muito amigo de minha mãe e depositou este dinheiro na conta dela. Eu mandei que ela devolvesse e isso foi feito em duas ou três vezes", relatou. A entidade recebeu de subvenção social, em 1992, US\$ 64 mil, dos quais US\$ 39 mil foram parar nas mãos do deputado João de Deus.

A deputada Jandira Fhegali (PC do B-RJ), ao analisar a documentação da entidade, notou uma coincidência incriminadora. "No mesmo dia em que foi feito um depósito na conta de sua mãe, foi emitida uma nota fiscal de igual valor contra uma empresa fantasma", afirmou. Ela se referia a Castalia Modas Ltda, que teria feito uma venda de 23 milhões de cruzeiros no dia 3 de agosto de 1992.